



## Trabalho 206

### O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

REGIS, C. G. (1); BATISTA, N. A. (2)

(1) Universidade Federal do Acre; (2) Universidade Federal de São Paulo

#### Apresentador:

CRISTIANO GIL REGIS ([cristiano.regis@gmail.com](mailto:cristiano.regis@gmail.com))

Universidade Federal do Acre (Professor)

**INTRODUÇÃO.** O desenvolvimento de competências na graduação é um processo que abrange a proposta curricular do curso e o trabalho docente e discente. O planejamento curricular implica na discussão sobre a complexidade da formação de profissionais de saúde, que vem se ampliando em decorrência das mudanças nos perfis de atuação, devido às transformações sociais contemporâneas, e a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em saúde<sup>1</sup>. Considerar o indivíduo e o lugar de ensino em todos os seus aspectos é tornar o ensino coerente com a realidade vivenciada, com os objetivos da formação e com o educando, sujeito central do processo. No âmbito das competências, as DCN definem que enfermeiros devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; tomar decisões baseadas em evidências científicas; e exercer atividades de gerência e administração. Ao trabalhar numa equipe multiprofissional, deve exercer habilidades de comunicação e liderança. A comunicação é uma habilidade importante para o relacionamento com usuários, gestores e o público em geral. Para garantir a continuidade da aprendizagem tanto na formação quanto na prática, devem exercitar a educação permanente contribuindo, inclusive para a formação de novos enfermeiros, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais<sup>2</sup>. **OBJETIVO.** Investigar o desenvolvimento de competências de saúde coletiva em enfermagem a partir de estudantes das universidades públicas da Região Norte. **METODOLOGIA.** Estudo realizado com 201 egressos de enfermagem de 08 universidades públicas situadas nas capitais dos estados da Região Norte no período de novembro de 2011 a abril de 2012. Utilizou-se um questionário com 17 assertivas com escala de Likert para a obtenção de dados que foram tabulados e expressos em gráficos. O estudo está em consonância com os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos e teve autorização concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, parecer n.º 2080/11. **RESULTADOS.** Inicialmente, investigamos junto aos estudantes se seus cursos de graduação formam enfermeiros preparados para trabalhar em saúde coletiva. Dos participantes, 61 concordam totalmente com a assertiva, 100 concordam, 17 são indiferentes, 21 discordam e apenas 2 deles discordam totalmente. O elevado grau de concordância (80%) em relação àqueles que discordam, discordam totalmente ou são indiferentes (20%), demonstra a importância dada ao trabalho em saúde coletiva nos cursos de enfermagem estudados. Quando perguntamos se eles se sentem seguros para compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações, o número de estudantes que discordam aumentou para 41, havendo conseguinte diminuição no número de estudantes que concordam totalmente (61) e dos que concordam (97). A fragilidade da formação em relação à política também foi notória nas respostas à assertiva "Atividades de política e planejamento estratégico são competências esperadas do enfermeiro. Minha graduação me preparou para isso?" da qual foram obtidos 18% de concordância total, 41% de concordância, 16% de indiferença, 21% de discordância e 4% de discordância total. Percebe-se que, em geral, conteúdos e atividades de política não são desenvolvidos na graduação de forma suficiente ao olhar discente. Ao investigarmos a formação de enfermeiros para atuarem em todas as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integrada e contínua, obteve-se a maior taxa de discordância (22% discordam e 2% discordam totalmente) e a segunda maior taxa de indiferença (15%). Aos estudantes também foi perguntado se a graduação deles os prepara para trabalhar considerando fatores sociais, políticos e econômicos. 73% dos estudantes concordam ou concordam totalmente, 15% discordam ou discordam totalmente e 12% mostram-se indiferentes à questão. A saúde coletiva toma como pressuposto a compreensão da saúde como fenômeno social<sup>3</sup> e é um campo estruturado e estruturante de práticas e



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 206

conhecimentos, tanto teóricos como políticos<sup>4</sup>. Dentro da graduação, o contato do estudante com as ciências sociais e humanas, além do saber biomédico, contribui para a formação em saúde coletiva do enfermeiro. Apesar de a enfermagem dedicar-se fortemente ao cuidado preventivo, 28% dos discentes discordaram ou foram indiferentes à assertiva "Ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde de pessoas, famílias e comunidades são bem desenvolvidas na minha graduação?". Em relação ao trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, 83% dos estudantes acham que é uma competência bem desenvolvida na graduação, 9% são indiferentes e apenas 8% não se sentem preparados para atuar nas equipes. O serviço de saúde coletiva é em sua essência multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial por congrega profissionais de diversas formações e dialogar com diversos saberes, indo do biológico ao social. De forma expressiva, 92% dos estudantes concordam que a graduação os capacitou para entenderem a importância do cuidado de pessoas, famílias e comunidades considerando seus valores, crenças, atitudes, conhecimentos e valores. **CONCLUSÃO.** Conclui-se que os cursos de Enfermagem da Região Norte desenvolvem bem competências em saúde coletiva dentro da graduação. Algumas fragilidades dos cursos emergem na fala discente quando estes consideram as competências relacionadas a política e a planejamento menos trabalhadas que as demais. O trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares e a compreensão de que é preciso considerar valores, crenças, saberes e cultura da população despontam como as competências melhor trabalhadas, contribuindo para as discussões do próprio campo da saúde coletiva que se entende plural e ainda em estruturação. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** Este estudo faz considerações pertinentes sobre a formação em enfermagem no Norte brasileiro. A saúde coletiva se faz hoje uma importante área de atuação para enfermeiros em atividades de gestão, pesquisa e assistência e espera-se, com esta pesquisa, contribuir para melhoria da formação em enfermagem, principalmente produzindo informações úteis para discussão dentro dos cursos. **REFERÊNCIAS** 1. Batista NA, Batista SH, organizadores. Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; 2004. p. 39. 2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov 2001<sup>a</sup>; Seção 1, p. 37. 3. Teixeira CF. Graduação em saúde coletiva: pertinência, projeto pedagógico e viabilidade de implantação. Olho Mágico 2003; 10(1): 31-33. 4. Nunes ED. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2009.